



**O USO DA TECNOLOGIA E DE NOVAS MÍDIAS COMO  
INSTRUMENTO PEDAGÓGICO NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO  
DE CORONEL JOÃO SÁ-BA: UM DESCOMPASSO ENTRE A  
REALIDADE E O IDEAL**

Emelson José Silva dos Santos<sup>i</sup>

Alecrisson da Silva<sup>ii</sup>

Jailda Evangelista do Nascimento Carvalho<sup>iii</sup>

**8. Tecnologia, Mídias e Educação**

**RESUMO**

Coronel João Sá como qualquer outro município brasileiro está integrado ao programa nacional de informática na escola PROINFO, mas pelo que se constatou nessa pesquisa existe uma contradição entre a existência dessas tecnologias e a utilização pedagógica na escola. Comprovando a tese de que há uma incongruência entre o ter e o fazer, isto é, as escolas têm, mas esbarram na falta de preparo dos professores e na inexistência de um programa sério de inclusão digital até mesmo dos próprios docentes que se declaram despreparados para a utilização dessas mídias como recurso pedagógico.

**Palavras-chave:** Novas tecnologias, mídia, aprendizagem .

**ABSTRACT**

Coronel João Sá like any other Brazilian city is integrated into the national program for information technology in school PROINFO, but by this research found that there is a contradiction between the existence of these technologies and educational use at school. Proving the thesis that there is an inconsistency between the have and do, that is, the schools have, but ran into lack of preparation of teachers and the lack of a serious program of digital inclusion even the teachers themselves who declare themselves unprepared for the use of such media as a pedagogical resource.

Keywords: New technologies, media, learning.

**1 INTRODUÇÃO**

No meio educacional há uma unanimidade quando o assunto é a inserção das novas tecnologias na escola e em sala de aula, como forma de inserir o educando no mundo das mídias digitais, além de contribuir para o processo de ensino aprendizagem. Com base nessa realidade o trabalho discorre acerca de três eixos. Inicialmente, na primeira parte, a discussão está em torno do conceito de ensino-aprendizagem, destacando a inserção dos recursos tecnológicos nesse processo e destacando sua importância para o trabalho pedagógico.

No segundo eixo a discussão esteve centrada entorno da discussão acerca do desafio de educar, destacando principalmente o quão é desafiadora a utilização das novas mídias e tecnologias de uma forma que esta seja útil para o trabalho docente.

O texto é finalizado com uma discussão sobre os dados acerca da existência dessa tecnologia e da utilização desses recursos em sala de aula no âmbito da Rede Municipal de Coronel João Sá- BA e em uma pequena cidade interiorana. Ou seja, uma discussão local, mas que interessa a todo país e se faz imprescindível neste momento em que o mundo vivencia uma revolução tecnológica.

## **2 O PROCESSO DE APRENDIZAGEM**

Como o sujeito aprende? Ao se falar em aprendizagem, já vem à mente as teorias psicogenéticas da aprendizagem, principalmente as defendidas por Piaget e Vygotsky que se destacam pela perspectiva interacionista de construção do conhecimento, sendo que suas teorias divergem em alguns pontos, porém se complementam.

A dimensão da mediação uma diferença importante entre o sistema construtivista de Piaget e o sistema sócio construtivista de Vygotsky. Piaget não ignorou a importância das interações sociais, apenas não as incorporou em seus trabalhos (W. Doise, 1985). A divergência de opiniões baseia-se sobretudo no conceito de “egocentrismo”. Para Piaget o movimento ontogenético, ou seja, o sentido do desenvolvimento da criança, vai do “egocentrismo” inicial ao “pensamento consciente”: “ pensamento dirigido é consciente[...] ele é inteligente, isto é, adaptado à realidade e procura agir sobre esta última, [...] ele pode ser comunicado pela linguagem...” ( Piaget, 1923) Para Vygostky acontece o inverso: o movimento real da evolução da criança parte do social para o individual. (CHABANNE, 2006, p. 128)

De acordo com a corrente construtivista da aprendizagem o indivíduo aprende a partir do contato direto com o objeto a ser aprendido, sempre em uma perspectiva dialética em que o professor é apenas um mediador entre esses dois pólos. Todavia, apesar da vigência da teoria construtivista, outras correntes tentaram explicar como se processa a aprendizagem, a exemplo do behaviorismo ou teoria comportamentalista que concebe o ser aprendiz como um receptor, aprendendo de forma passiva o conhecimento ao qual é exposto. Destaca-se na defesa dessas idéias o americano Burrhus Skinner que pensava ser o aprendiz como uma folha em branco a ser preenchida por uma gama de conhecimento ao longo da vida, ou seja, durante muito tempo se vem discutindo a respeito do processo de aprendizagem, com perguntas do tipo. Por que será que alguns indivíduos têm tantas dificuldades de aprender, principalmente quando estão na escola? Será um problema cognitivo de ordem genética ou uma falta de dom? Ou seriam as influências psicossociais muito comuns em um país instável como o Brasil. Na verdade são tantos os problemas e são tantas as hipóteses quando esta temática está em discussão que nem todas as teorias vigentes dão conta de explicar a gama de problemas.

Mas pelo que se observa nos últimos tempos discutir a aprendizagem não só leva em conta as tradicionais teorias, mas o desafio de educar em um mundo altamente tecnológico em que a educação convive lado a lado com inúmeros recursos. Essa realidade vislumbra a necessidade de novas reflexões acerca do processo de educar após o surgimento das novas mídias e dos inúmeros recursos há pouco surgidos. Ou seja, pensar da existência das consagradas teorias levando em conta os novo recursos interativos, trata-se de um desafio enorme para educador nos dias de hoje e não somente para os joiosaenses, já que o próprio país ainda não acenou para inserção de programas de inserem o docente no processo, possibilitando, dessa forma, que estes sejam realmente eficientes e capazes de revolucionar o processo de aprendizagem.

### **3 O DESAFIO DE EDUCAR NO MUNDO DAS NOVAS MÍDIAS E DA TECNOLOGIA.**

Promover educação de qualidade não é uma tarefa fácil, muitos tentam, mas diante da atual conjuntura, nem todos conseguem. Muitos são vencidos pela grande dificuldade que se tem para se colocar um plano de ação em prática, principalmente quando se trata de uma escola pública. Dessa forma, pode-se dizer, indubitavelmente, que educar é um desafio que

requer do educador uma ampla capacidade de transpor as mais difíceis barreiras em busca do objetivo almejado. O docente deve estar apto a vencer todos os obstáculos em meio a tantas diversidades e adversidades ao qual será exposto e entre esses estão os recursos tecnológicos tão importantes, isto é inquestionável, mas por outro lado um grande desafio..

De acordo com essa concepção, observa-se que o profissional da docência deve estar apto a vencer desafios e redimensionar sua prática a fim de suprir todas as barreiras inerentes a sua prática profissional. Basta observar que não são poucos, cabendo ao educador, cada vez mais, uma postura profissional focada nos novos paradigmas da educação. Só uma postura assim é capaz de fortalecer uma ação que aponte para mudanças significativas e não fique presa, apenas, às antigas fórmulas que servem para perpetuar a educação como retransmissora de informações e não como instituição que promove e estimula o exercício da cidadania através da construção efetiva do conhecimento. É notável que tal conceito redimensiona o papel do docente que, por sua vez, deve pensar em uma nova formação que contemple as teorias educacionais contemporâneas que use como suporte as novas mídias e os recursos tecnológicos. Certamente esse é um dos grandes desafios para se educar na atualidade. Sabe-se que o maior problema, hoje, não está na quantidade de matrícula, pois as escolas nunca estiveram tão cheias, mas a qualidade. Tal fator se tornou um desafio sem precedentes, pois a escola corre sério risco de apenas ter o aluno como corpo presente e não como discente ativo e produtor de conhecimento. Desse fato vem a pergunta: o que fazer diante de um problema tão amplo em que professor, por si só, não é capaz de solucionar? Este, pelo contrário, termina servindo de bode-expiatório e levando o ônus da culpa sozinho? Sim, e que contribuição o uso da tecnologia pode ser importante para superação do educador de desafios de tão ampla magnitude, principalmente diante de tanta desvalorização e descrédito?

Diante de tantos problemas na educação como um todo, vê-se cada vez mais urgente a necessidade da formação de “professores profissionais” capazes de resistir a todas as pressões e reagir na busca de soluções que venham a mudar o panorama da atual conjuntura. “Perrenoud chama a atenção para o risco de proletarização do ofício de professor profissional” PAQUAI, 2001, p.85. Essa situação distancia mais ainda o docente de sua função de educador, ficando na situação apenas de trabalhador mal pago do sistema empregatício. É necessário conceber ao docente o seu posto de educador e não de um mero profissional subserviente ao sistema, transformado em um mero cumpridor de tarefas. É com essa postura que o docente será capaz ter as novas tecnologias como aliada em busca de superação e não como possível elemento de substituição de seu trabalho.

Tal desvalorização da profissão por parte das instituições mantenedoras coloca o trabalho docente em segundo plano e para piorar ainda sobrecarrega o professor com rotulações que não condizem com a verdadeira função de um verdadeiro profissional do magistério.

O ensino é uma atividade intelectual que envolve a responsabilidade daquele que a exerce. É um trabalho criativo que implica também o domínio de um bom número de técnicas. Trata-se ainda de uma atividade de serviço a coletividade. (PAQUAI, 2001, p.86)

A citação acima é um exemplo claro de que o poder público coloca o profissional da educação ao nível dos demais, desconhecendo sua importância na construção do país. Ou seja, um simples proletário que está apenas para manter uma demanda de mercado que é uma necessidade social e humana. Dessa forma as escolas de periferia ficam mais próximas de depósitos humanos que instituições de educação, pois o desvirtuamento da função do professor é um exemplo de que essas instituições estão longe de serem escolas que forme e resgate a cidadania. Essa realidade dificulta bastante a função do educador, porém não impede que se faça diferente e que se busque mudar a realidade, principalmente de escolas rotuladas como ambientes de difícil inserção de projetos pedagógicos.

Esse fato é um exemplo da importância do professor no desenvolvimento de uma prática pedagógica inovadora e que venha a atender plenamente os princípios de educação inclusiva, ou seja, uma educação que possa preparar o indivíduo para ser ativo diante das problemáticas que surge não podendo de forma alguma prescindir de recursos inovadores.

Para que possa realmente alcançar esse patamar é interessante que o professor se desvincule, também, de seus rótulos, um dos principais e mais difundidos é a imagem inatingível de dono do saber, de senhor do saber.

O primeiro desses excessos reside na idéia de que o professor define-se essencialmente como um ator dotado de uma racionalidade fundada exclusivamente na cognição, ou seja, no conhecimento. Nas ciências da educação, várias concepções atuais do saber do ensino, da atividade de ensino e formação de professores apóiam-se em um modelo de ator que elas dotam de uma racionalidade definida como um repertório de competências e desempenhos pensados em termos quase exclusivo de saberes e conhecimentos. Esse modelo, a exemplo da antiga ideologia behaviorista, conduz uma visão científica e tecnológica de ensino. (PAQUAI, 2001, p.190)

Esse é, inquestionavelmente, um grande desafio para o educador, afinal, mudar uma concepção já petrificada de educação vertical para uma concepção de horizontalidade não é fácil, pois até os próprios alunos não estão acostumados a serem ensinados dessa forma o que geralmente termina provocando uma resistência dos educandos. Esse fenômeno acontece não somente com as fases mais avançadas do ensino básico, mas também nas primeiras etapas de ensino. Pois muitos dos professores ainda não conseguiram se desprender do ranço ao qual está embrenhada a educação quando o fato é o pedestal em que ainda permanece boa parte dos docentes. Todos esses fatores dificultam, e muito, o trabalho do professor no desafio de educar diferente, de trazer o novo, de mudar os rumos da educação. Na verdade o professor não precisa, necessariamente, ser aquele erudito para vencer os obstáculos e educar para cidadania, para vida. Basta que este esteja exposto a aprender com o seu aluno, construir conhecimentos juntos, fazer diferente principalmente quando a escola é uma instituição que enfrenta problemas no processo de ensino aprendizagem. Dessa forma, pode-se dizer, tranquilamente, que para cumprir o desafio de educar principalmente em uma Rede Escolar pública do interior é imprescindível que se derrube o velho paradigma do professor rotulado de mestre dos mestres, incorporado por muitos docentes e se abra para o novo em uma relação dos conceitos contemporâneos atrelados aos novos recursos que surgem e só aumenta o desafio de educar.

Para isso, é importante educar com simplicidade para que se possa estabelecer realmente uma nova concepção de ensino. Ou seja, o professor mesmo sabendo das dificuldades de exercer sua função, principalmente nas escolas em que é difícil trabalhar por motivos extra-pedagógicos, deve ser criativo e humilde o suficiente para entender que a produção do conhecimento, ali, deve ser mais do que nunca, compartilhada. Dificilmente um discente que já vive uma pressão hierárquica de uma sociedade que já a coloca na base da pirâmide irá ter um aprendizado eficiente se a escola conservar esse comportamento. Tudo isso é um exemplo de que o desafio do educador, principalmente de escola pública, é imenso, mas se enfrentado com coragem e garra pode ser superado tranquilamente. As crianças dessas escolas precisam de muito mais que professores, precisam de verdadeiros educadores que estejam dispostos a enfrentarem todas as barreiras a caminho, e nesse processo a tecnologia deve despontar como um instrumento de apoio e não gerador de dificuldades ou de empecilho para o desenvolvimento de um trabalho docente mais eficaz. Ou seja,

A complexidade da mente humana nos faz transformar uma borboleta num dinossauro, uma decepção num desastre emocional, um ambiente

fechado num cubículo sem ar, um sintoma físico num prenúncio da morte, fracasso num objeto de vergonha. Precisamos resolver nossos monstros secretos, nossas feridas clandestinas, nossa insanidade oculta ( Foucault, 1998). Não podemos nunca esquecer que os sonhos, a motivação, o desejo de ser livre nos ajudam a superar esses monstros, vencê-los e utilizá-los como servos de nossa inteligência. Não tenha medo da dor, tenha medo de não enfrentá-la, criticá-la, usá-la. (CURY, 2004,p 16)

Pode-se afirmar que o mesmo acontece na educação, principalmente quando se trata de utilização de recursos tecnológicos e midiáticos no processo de ensino aprendizagem, são importantes e essenciais na contemporaneidade, mas para isso, assim como afirma Cury, o é necessário que o docente não tenha como um monstro, mas como parceira, todavia é imprescindível a necessidade de uma maior preparação e maior apoio das instituições envolvidas no processo, pois desafio de educar há muito está atrelada à necessidade de estar integrado ao meio tecnológico.

## **4 REALIDADE LOCAL: CONTEXTO E DADOS**

O Novo ministro da Educação, Aloisio Mercadante, anunciou como prioridade um projeto que visa adquirir de “Tablets” para distribuição ao professores que lecionam no ensino médio, com isso ele espera integrar o professor às novas tecnologias e tornar as aulas mais atraentes, todavia, essa iniciativa ainda não foi colocada em prática, mas é uma grande aposta do gestor.

É notório enfatizar também que mesmo antes dessa iniciativa, o governo federal já vem investindo na implantação de Laboratórios de informática com internet e também do projeto que concede um computador para cada aluno. Ou seja, até que existe algumas ações e dentre estas apenas o projeto de implantação de internet e laboratórios de informática chegou em Coronel João Sá. Fato este que demonstra a existência de uma iniciativa das instituições, todavia, as inúmeras críticas acerca da implantação dos recursos tecnológicos na escola está centrado no fato de que entre o ter e o fazer existe um enorme abismo. É possível constatar que a Rede Municipal de Coronel João Sá já dispõe de laboratórios de informática em todas as escolas, mas o professor se encontra despreparado para desempenhar um bom trabalho com esses equipamentos, pois não fizeram nenhum tipo de preparação prévia. Essa situação deixa claro que grande parte das críticas recebidas pelo novo ministro Mercadante com referência ao programa que pretende implantar ainda este ano faz sentido, pois o “ter por

ter” não dá conta da infinita necessidade que os educandos não somente de Coronel João Sá , mas de todo o país tem de transformar o uso de recursos tecnológicos em sua prática pedagógica. Observa-se, dessa forma, que os recursos tecnológicos devem ser uma das portas de entrada para o mundo do conhecimento, mas sem a intervenção docente fica difícil disso acontecer. Todavia, para que ocorra, torna-se imprescindível uma melhor qualificação docente. Como forma de compreender a realidade Local, atente-se para os dados que abaixo explicita perfeitamente o atual estágio da educação no Município de Coronel João Sá no que se refere à ações para inserção da educação no rol da tecnologia e das várias mídias.

Número de escolas na zona urbana: 9

Número de Escolas na zona rural: 45

Número de Escolas com Laboratório de Informática na zonar rural: 12 (Apenas 2 têm Internet)

Número de Escolas com Laboratório de Informática: Todas têm Laboratório e Internet

Número de cursos e capacitações que visaram à qualificação do docente para o trabalho pedagógico nos laboratório; até o momento a Rede Municipal não ofereceu nenhum curso, seja para prática pedagógica ou não.

Número de projetos desenvolvidos com o intuito pedagógico: Nenhum até o momento.

Número de professores que dominam a informática básica: Dos 341 docentes apenas 83 se aptos.

Número de professores que declararam, em algum momento, utilizar a informática e a internet como recurso pedagógico: apenas 43 dos 341.

Os dados acima são um demonstrativo que delinea perfeitamente a existência de uma contradição, Istoé, enquanto Município Já dispõe de laboratórios de informática em praticamente todas as escolas o trabalho realmente efetivo do uso da tecnologia como ferramentas pedagógicas são incipientes no que concerne a utilização com fins pedagógicos do uso dos laboratório de informática. Nota-se também nos dados levantados o fator de existirem máquinas adaptadas para portadores de necessidade especiais, mas não conta com nenhum profissional que seja capaz de, no mínimo, ajudar os alunos a operarem essas máquinas. Tal realidade demonstra que Coronel João Sá sofre com um mal semelhante a de milhares de hospitais do país, ou seja, já existe, mas falta o profissional qualificado para utilizá-los de forma adequada e assim possibilitar que o processo educativo aconteça de forma efetiva. Já que, mas do que nunca, os contextos e os tempos mudam, e nesse processo as



pessoas não podem ficar fora, pois como afirma McLohhan o mundo é uma aldeia global e neste, cuja tecnologia impera, os educadores devem estar inseridos, pois os jovens estão cada vez mais “ antenados” com esta nova perspectiva. Dessa forma, é possível constatar que essa realidade é fator crucial e preponderante, já que os professores que trabalham diretamente com esses jovens devem participar ativamente, pois educador deve estar é motivado para ensinar aos motivados a aprender e nesta motivação tem como elemento primordial, na contemporaneidade, o papel da tecnologia.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As mudanças são cada vez mais aceleradas e com o advento da tecnologia esse processo se intensificou cada vez mais, tal situação requer das pessoas uma adaptação simultânea, já que o mercado de trabalho e as instituições requerem esse tipo de comportamento das pessoas. Com a educação não poderia ser diferente e é cada vez maior a cobrança acerca da inserção do docente no mundo tecnológico, por não ser não ser aceitável nem a exclusão digital e muito menos abrir mão desses recursos como instrumento pedagógico.

É com base nessa realidade e a partir de uma análise desse processo no âmbito do Município de Coronel João Sá que este trabalho discorreu acerca da contradição existente entre o fato de já existir recursos tecnológicos, mas haver uma incipiente utilização, acarretando dessa forma em um descompasso, pois se existe por que não utilizá-los de forma adequada. É fundamentado nessas constatações que este trabalho enfoca reflexões primordiais acerca do processo de informatização da Rede Municipal de Ensino de Coronel João- Ba, destacando a realidade e como poderia ser se houvessem mudanças efetivas. Concluiu-se, dessa forma, que uma melhor gestão e coordenação das instituições responsável por esse processo nas três esferas poderia ser crucial para a melhoria e assim possibilitar um uso mais eficaz dos recursos tecnológicos no processo de ensino-aprendizagem.

## **REFERÊNCIAS**

CHABANNE, Jean-luc- **Dificuldades de aprendizagem: um enfoque inovador do ensino escolar**; tradução Regina Rodrigues- São Paulo: Ática, 2006.

CURY, Augusto Jorge. **Nunca desista dos seus sonhos**. Rio de Janeiro: Sextante, 2004.

FREIRE, Paulo .**Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

\_\_\_\_\_, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 44ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2005.

PAQUAY, Léopold, Philippe Perrenouud, Marguerite Altett, Èvelyne Charlier. **Formando Professores Profissionais**; trad. Fátima e Eunice Gruman 2. ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

PERRENOUD, Philippe. **Construir as competências desde a escola**; trad. Bruno Charles Magne. Porto Alegre: Artmed, 1999.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. **Construção do Conhecimento em Sala de Aula**. São Paulo; Libertad, 2004.

---

<sup>i</sup> Graduado em Letras Vernáculas (Faculdade AGES) Especialista em Língua Portuguesa, professor da Educação Básica.

<sup>ii</sup> Graduado em Letras Vernáculas (Faculdade AGES) Especialista em Língua Portuguesa, professor da Educação Básica.

<sup>iii</sup> Graduada em Pedagogia, Especialista em Metodologias de Ensino para Educação Básica (UFS) e Gestão Escolar (Faculdade João Calvino), professora da Educação Básica no município de Coronel João Sá-BA, Mestranda em Educação (NPGED/UFS).